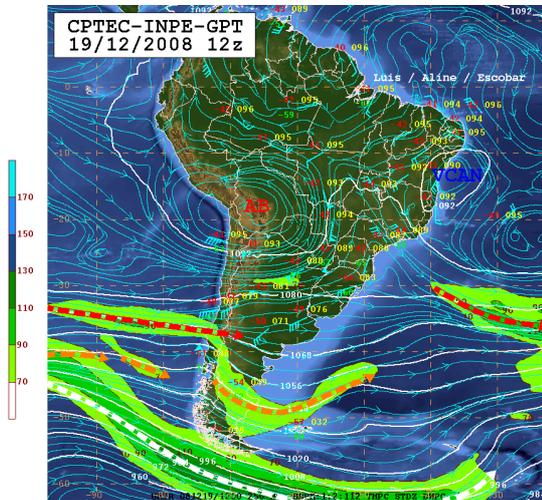


Análise Sinótica

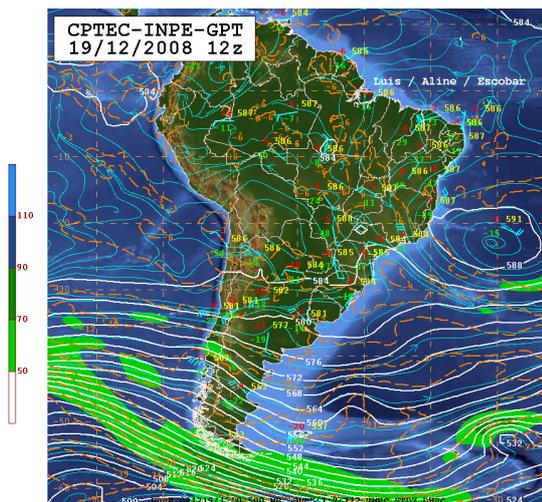
19 December 2008 - 12Z

Análise 250 hPa



Na carta de altitude das 12z de hoje (19/12) verifica-se a Alta da Bolívia posicionada sobre o sudoeste desse país (18S/67W). Sobre o leste da Bolívia, norte de MS, oeste, norte e sul de MT, leste do Peru, no AC e no oeste do AM este sistema provoca difluência que acaba gerando divergência neste nível e conseqüentemente contribui para a convecção em níveis mais baixos da troposfera sobre estas áreas. A leste da AB persiste o cavado no interior do país estendendo seu eixo desde o norte de MT, sul de GO, norte e sul de SP prolongando-se também pelo Atlântico até aproximadamente 32S/47W. A leste deste cavado sobre o nordeste de MT, TO, norte e leste de GO, oeste e sul de MG, nordeste e litoral norte de SP e RJ nota-se nebulosidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Sobre o Atlântico, próximo ao Recôncavo Baiano pode-se notar a presença do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado sobre 13S/37W. A sudeste deste VC, sobre o Atlântico, nota-se um centro anticiclônico posicionado sobre 22S/27W. Outro cavado estende seu eixo pela faixa central do Chile estendendo-se para sul pelos Andes e está associada a presença de uma frente fria. A sul de 30S verificam-se ramos do Jato Subtropical (JST) atuando entre o Pacífico, continente e Atlântico. Ramos do Jato Polar Norte (JPN) também podem ser observados entre o Pacífico, continente (cruzando a Patagônia) e o Atlântico. Cruzando o Estreito de Drake, estendendo-se desde o Pacífico até o Atlântico nota-se a presença do Jato Polar Sul (JPS).

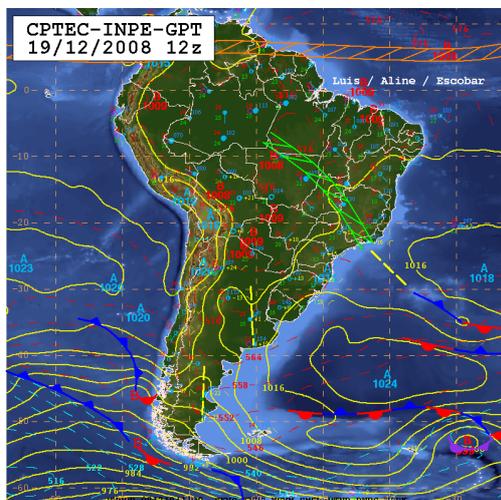
Análise 500 hPa



Na carta de níveis médios (500 hPa), das 12z de hoje (19/12), pode-se notar novamente um padrão muito similar ao observado em altitude com um centro anticiclônico posicionado sobre o Atlântico (23S/30W) a leste do RJ. Este sistema colabora para com a advecção de umidade do oceano para o continente a leste da BA. Um cavado invertido estende seu eixo entre o oeste do MA, leste do PI, nordeste da BA, SE e Atlântico adjacente. Um Vórtice Ciclônico (VC) é observado sobre as divisas de SP, GO, MG e MS, deste sistema estende-se um cavado em direção ao sul de SO e Atlântico.

No oeste do continente verifica-se um padrão de circulação anticiclônico, cujo centro aparece entre o sul da Bolívia e o norte/noroeste do Paraguai. Desse centro estende-se uma crista para o RS, que garante o tempo com pouca nebulosidade entre o sul da Bolívia, Paraguai, norte e nordeste da Argentina e grande parte da Região Sul. A sul de 40S nota-se a área de maior baroclinia onde atuam os máximos de vento e cavados de ondas relativamente curta.

Superfície

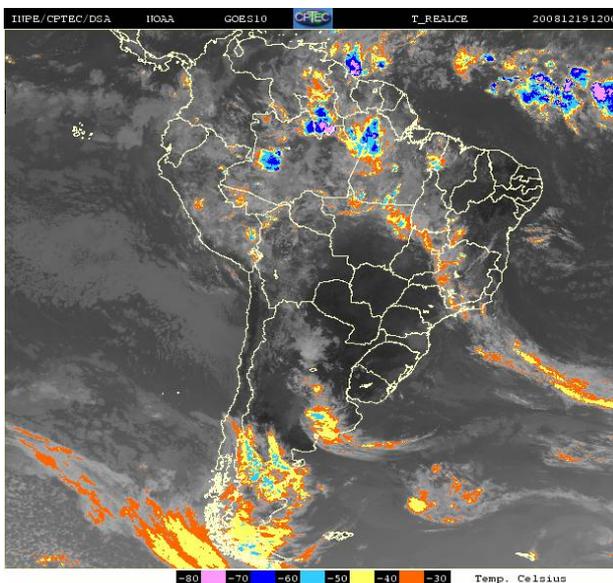


Na carta de superfície das 12z de hoje (19/12) a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) permanece atuando entre o nordeste de SP, sul do RJ, sul e oeste de MG, DF, oeste e norte de GO, nordeste de MT e sudoeste do PA. Este sistema está mais enfraquecido devido a presença de áreas de baixa pressão observadas sobre o norte da Argentina e Paraguai que começa a reforçar os ventos do quadrante norte, mesmo assim, a ZCAS ainda provoca instabilidade e chuva em áreas entre o Sudeste e Norte do Brasil. No Atlântico, em torno de 35S/30W, nota-se uma onda frontal subtropical. Este sistema ajuda a organizar a banda de nebulosidade associada a ZCAS pelo interior do continente. A alta pós-frontal com núcleo de 1024 hPa pode ser observada sobre o Atlântico (43S/40W) e o seu padrão de circulação ainda favorece o transporte de umidade do Atlântico para o continente na altura do RS e Uruguai e Província de Buenos Aires, na Argentina. No Pacífico, próximo ao sul do continente, percebe-se a presença de frentes frias. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) está bastante ativa sobre o Atlântico ondulando entre 8N e 5N, já atuando de forma mais significativa sobre a Guiana, Suriname, Guiana Francesa e Venezuela (ver imagem de satélite). Sobre o centro da Argentina nota-se a presença de um cavado que associado aos ventos na alta troposfera ajudam a manter a instabilidade sobre esta área do continente.



Satélite

19 December 2008 - 12Z



Previsão

Nesta sexta-feira (19/12) persistirá a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS que, mesmo enfraquecida pelo surgimento de áreas de baixa pressão no norte da Argentina e Paraguai, continuará deixando o tempo instável entre o Sudeste e o Norte do Brasil. Este sistema estará deslocado um pouco mais a sul atuando principalmente entre o norte e nordeste de SP onde há chance para chuva localmente forte e acumulado significativo no sul do RJ, centro-sul de MG e triângulo Mineiro, seguindo em direção ao sul da Região Norte, por isso diminui a instabilidade no centro-norte e leste de MG e centro-norte do RJ onde nos últimos dias tivemos grandes acumulados de chuva. No centro-leste da região Nordeste, ES e nordeste de MG e em boa parte do Sul do Brasil as chances de chuva são pequenas. Este padrão persistirá no sábado (20/12). No domingo (21/12) persiste a configuração da ZCAS começa a enfraquecer, mas ainda a região terá boa quantidade de água precipitável atuando entre SP e o Norte do Brasil, por isso a instabilidade permanecerá entre estas Regiões. No extremo sul e sudoeste do RS a instabilidade deverá aumentar devido a aproximação de um sistema frontal, no entanto, os modelos indicam que este sistema não deverá avançar pelo continente atuando apenas no extremo sul do RS. Este sistema deslocar-se-á na terça-feira (23/12) para o Atlântico e o deslocamento de um cavado na troposfera média deverá dar origem a uma nova onda frontal a leste do RS e do Uruguai na quarta-feira (24/12). O deslocamento dos sistemas frontais comentados anteriormente para leste/nordeste reforçam a convergência de umidade associada a ZCAS sobre o Atlântico, neste caso, este sistema volta a se reforçar no interior do continente a partir do dia 24, ou seja, a instabilidade permanecerá em parte do Sudeste, do Centro-Oeste e em grande parte do Norte do Brasil durante os próximos dias. Os modelos numéricos de previsão de tempo apresentam diferenças quanto ao deslocamento da frente fria que atingirá o Uruguai e sul do RS entre a segunda e a terça-feira o que dificulta a previsão da área e da quantidade de chuva entre o Uruguai e o RS. O ETA indica a frente fria avançando pelo Uruguai e sul RS e a atividade pré-frontal causando instabilidade em todo o RS, principalmente na terça. Já o GFS praticamente retarda o avanço do sistema o que desintensificaria a instabilidade em grande parte do Estado gaúcho, ou seja, a instabilidade ficaria mais restrita ao Uruguai.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto e atualizado às 12Z pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas